

# Nigeriano agredido por PMs veio ao Brasil em busca de trabalho

Jerry, de 31 anos, vive em situação de rua e é acompanhado pela rede municipal

Por Moara Semeghini

Um homem em situação de rua foi agredido por policiais militares durante uma abordagem na Praça XV de Novembro, no Cambuí, em Campinas, na tarde de quarta-feira (10). Segundo testemunhas, ele dormia em um banco da praça quando foi abordado pelos agentes. A ação foi registrada por moradores e divulgada nas redes sociais.

As imagens mostram policiais desferindo socos e até um chute na cabeça do homem já imobilizado. Durante a gravação, pessoas que presenciam a cena pedem calma aos agentes, mas a abordagem prossegue.

O **Correio da Manhã** apurou que o homem agredido durante a abordagem é o imigrante nigeriano Jerry, de 31 anos. Ele permanece habitualmente na região do Cambuí e vem sendo acompanhado pela rede municipal desde março deste ano. Jerry chegou ao Brasil em fevereiro de 2023 em busca de trabalho e pretende permanecer no país. Casado, ele passa os dias na Praça XV de Novembro, local conhecido também como Largo de Santa Cruz onde ocorreu a abordagem policial.

A comunicação com o imigrante é limitada. Ele se comunica principalmente em um dialeto



Praça XV de Novembro, local conhecido também como Largo de Santa Cruz, no Cambuí

nigeriano e tem grande dificuldade tanto em inglês quanto em português, o que dificulta o diálogo. Jerry afirmou que foi encaminhado ao 1º Distrito Policial após a abordagem e liberado poucos minutos depois. A ocorrência foi registrada como resistência e desobediência.

De acordo com a Prefeitura, Jerry é acompanhado pela rede municipal de Assistência Social e Saúde desde março deste ano. A primeira abordagem ocorreu na Praça XV de Novembro, quando

foram oferecidos acolhimento, orientações e apoio, mas não houve adesão. Inicialmente, os serviços municipais suspeitavam que se tratasse de um imigrante sem domínio do português e acionaram o Centro de Referência do Imigrante, Refugiado e Apátrida. Posteriormente, ele foi identificado e a Prefeitura conseguiu contato com sua mãe, que reside na Nigéria. Segundo a administração, em conversa mediada por tradutor, a mãe relatou o histórico recente do filho, informou

que não tem condições de vir ao Brasil e pediu que os serviços públicos locais continuassem acompanhando o caso.

A Prefeitura informou que, desde o início do acompanhamento foram oferecidos acolhimento, atendimento socioassistencial, acompanhamento em saúde, auxílio para organização de documentos e apoio para contato com familiares. No entanto, Jerry teria recusado as alternativas apresentadas. Em nota, o município ressaltou que o acolhimento

institucional de pessoas em situação de rua não pode ser realizado de forma compulsória, já que a legislação brasileira garante a autonomia do cidadão, salvo situações específicas previstas em lei.

A Secretaria de Segurança Pública informou que não compactua com excessos praticados por seus agentes. Será instaurado um Inquérito Policial Militar para apurar a ocorrência. Segundo a corporação, serão analisadas as imagens divulgadas por moradores e as gravações das câmeras corporais dos policiais envolvidos. O procedimento será acompanhado pela Corregedoria da PM.

Uma testemunha que não quis se identificar disse que pessoas choraram com a cena. Segundo ela, Jerry é conhecido por frequentar a praça. “Chegou uma viatura com dois policiais, mandaram colocar as mãos para cima e tentaram deitá-lo no chão. Ele já estava deitado, chegaram outras viaturas, os policiais saíram correndo dos carros. Um deles já chegou dando chutes na cabeça dele. De repente tinham vários policiais em cima dele. Ele levou chutes, as pessoas foram se juntando ao redor e implorando que parassem, sem sucesso”. Segundo ela, Jerry foi visto nesta quinta (11) no supermercado Savegnago da Avenida Orozimbo Maia.

## Celular e direção: 5,5 mil infrações em 2026

Divulgação/Emdec

Usar o celular ao volante continua entre as infrações mais cometidas pelos motoristas de Campinas. Apenas nos cinco primeiros meses deste ano, agentes da Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec) registraram e autuaram 5,5 mil casos de condutores manuseando o aparelho enquanto dirigiam.

O comportamento comprometido a atenção, reduz os reflexos e prejudica a capacidade de percepção e tomada de decisões, aumentando o risco de acidentes. Em 2025, as infrações por uso do celular na direção ocuparam a quinta posição no ranking das condutas mais recorrentes no trânsito da cidade, com 13,6 mil autuações.

Os dados consideram as autuações expedidas, ou seja, aquelas que efetivamente se transformaram em multas após os períodos de defesa e recursos.

A infração abrange situações em que o condutor do veículo está utilizando o telefone celular enquanto dirige, segurando o aparelho ou

manuseando durante o trajeto.

Confira o total de autuações, por tipo, computadas até maio de 2026, e quais são as penalidades: Dirigir utilizando o telefone celular: 452 infrações – Infração Média – R\$ 130,16 (quatro pontos); Dirigir segurando, em uma das mãos, o telefone celular: 3.780 infrações – Infração Gravíssima – R\$ 293,47 (sete pontos); Dirigir manuseando telefone celular: 1.280 infrações – Infração Gravíssima – R\$ 293,47 (sete pontos).

As 5,5 mil infrações registradas neste ano representam uma queda de 7,1% em relação às 5,9 mil multas por uso de celular computadas no mesmo período de 2025. A redução ao longo dos anos, no entanto, tem como uma das explicações o avanço das tecnologias de comunicação por voz.

O uso de telefone celular ou equipamentos eletrônicos por condutores ou pedestres é um dos fatores de risco observados nas análises que identificam as causas dos óbitos no trânsito. O compor-

tamento prejudica a percepção e a tomada de decisão do condutor ou do pedestre. A distração abrange ainda discussões, brigas no trânsito ou o ato de fixar o olhar em objetos ou pessoas dentro do veículo enquanto dirige.

Em 2025, entre os casos fatais que puderam ter a causa comprovada, está um óbito envolvendo o uso de celular, registrado na rodovia Jornalista Francisco Aguirre Proença (SP-101). Um motociclista que prestava o serviço de transporte por aplicativo colidiu na traseira de um automóvel. Com o impacto, a passageira foi lançada ao solo e atropelada por outro veículo, resultando na morte. O condutor se distraiu ao olhar o celular para verificar uma corrida. Este ano, ainda não foram comprovadas ocorrências fatais envolvendo distração. Porém, o fator de risco nem sempre pode ser comprovado no momento do sinistro e geralmente depende da confirmação dos envolvidos, o que resulta em alta subnotificação nas bases de dados.



Comportamento de risco compromete atenção e reflexos